



**COMUNICAÇÃO
DE RESULTADOS**
1º Trimestre de 2015

LUZ SAÚDE



Comunicado – Lisboa, 12 de maio de 2015

A Luz Saúde, S.A. (sociedade aberta) informa sobre os resultados consolidados do primeiro trimestre de 2015.

SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2015, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento, quer a nível do segmento de cuidados de saúde privados quer do segmento de cuidados de saúde públicos:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 5,3% face ao primeiro trimestre de 2014, para €107,1 milhões (5,6% de crescimento no segmento privado e 4,6% no segmento público);
- EBITDA consolidado de €15,4 milhões, com margem EBITDA de 14,4%, face a 15,2% no período homólogo de 2014 (14,2% em 2014);
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €5,3 milhões, representando um crescimento de 15% face ao período homólogo (€4,6 milhões);
- Investimento total de €3,9 milhões, dos quais €2,0 milhões representam investimento de expansão de capacidade, nomeadamente, no Hospital da Luz (finalização das obras de expansão do parque de estacionamento) e na Clínica de Oeiras (conclusão da aquisição do terreno para construção de área de expansão);
- Redução da dívida líquida em €20,4 milhões (-10% face ao final de 2014) para €185,6 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 3,0 vezes, (face a 3,6 no final de 2014);
- A Luz Saúde continua a aguardar desde o início de 2014 a decisão do Estado relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA. Este direito é reconhecido aos hospitais do SNS tendo sido também aplicado à Parceria Público-Privada do Hospital de Braga desde 2013, após visto do Tribunal de Contas.
- Em abril, a Luz Saúde informou que, no âmbito do processo de insolvência da Casa de Saúde de Guimarães, S.A., tem vindo a analisar e a negociar termos e condições que visam a realização de um investimento, tendo em vista, em particular, a exploração de duas unidades de saúde da Sociedade - o Hospital Privado de Guimarães e o Clíhotel de Gaia - por uma entidade pertencente ao Grupo Luz Saúde.

DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1º T 2014 ¹	1º T 2015 ¹	Var.
Rendimentos operacionais	101,6	107,1	5,3%
Custos operacionais	(86,2)	(91,5)	6,2%
EBITDA	15,4	15,4	0,0%
Margem EBITDA	15,2%	14,4%	-0,8 p.p,
Depreciação e Amortizações	(7,1)	(6,1)	-13,7%
EBIT	8,4	9,3	11,5%
Margem EBIT	8,2%	8,7%	0,5 p.p,
Resultados financeiros	(2,0)	(2,2)	10,6%
EBT	6,4	7,1	11,8%
Impostos	(1,8)	(1,8)	1,0%
Resultado líquido	4,6	5,3	15,9%
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	(0,02)	0,02	-
Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde	4,6	5,3	14,9%
EPS (Euro)	0,050	0,055	10,0%

¹ Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2015, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 5,3% face ao período homólogo, atingindo os €107,1 milhões, impulsionados pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+5,6%) e do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos (crescimento de 4,6%).

O EBITDA atingiu os €15,4 milhões nos primeiros três meses de 2015 e a margem EBITDA foi de 14,4%, um decréscimo de 0,8 p.p. face ao primeiro trimestre de 2014 (+0,2 p.p. face ao final de 2014). Este desempenho foi justificado por algumas reduções de preços em determinados atos médicos e/ou entidades pagadoras e pelo aumento de custos com consumíveis clínicos e fármacos no segmento privado, fruto do aumento de peso de especialidades como Oncologia e Ortopedia e pela redução de margem EBITDA no segmento público, explicada pelo ajustamento realizado a nível da contabilização dos rendimentos operacionais (detalhado em seguida).

Apesar da redução da margem EBITDA, o decréscimo do valor das amortizações e da taxa efetiva de imposto conduziu a um resultado líquido atribuível aos acionistas de €5,3 milhões, representando um aumento de 14,9% face ao período homólogo.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2014 Dez	2015 Mar ¹
Ativo fixo	353,0	350,8
Fundo de maneiio	34,7	21,9
Capital acionista	181,7	187,1
Dívida líquida	206,0	185,6
Dívida líquida / EBITDA	3,6	3,0

¹ Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2015, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €3,9 milhões, dos quais €2,0 milhões representam investimento de expansão, nomeadamente na expansão do Hospital da Luz e da Clínica de Oeiras. Os restantes €1,9 milhões corresponderam a investimentos de reposição e atualização tecnológica, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 1,7% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final dos primeiros três meses de 2015, a dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €185,6 milhões, representando uma redução de €20,4 milhões face ao valor de final de ano de 2014, devida principalmente à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo, combinada com uma melhoria dos níveis de fundo de maneiio. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,0 vezes, face a 3,6 no final de 2014.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	1º T 2014 ¹	1º T 2015 ¹	Var.
Rendimentos operacionais consolidados	101,6	107,1	5,3%
Cuidados de saúde privados	77,8	82,2	5,6%
Cuidados de saúde públicos	23,1	24,2	4,6%
Outras atividades	0,8	0,9	5,3%
Centro corporativo	3,2	3,6	10,6%
Eliminações	(3,3)	(3,8)	12,7%

¹ Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2015, os rendimentos operacionais da Luz Saúde atingiram os €107,1 milhões, um crescimento de 5,3% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €82,2 milhões, 5,6% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade, quer ambulatória quer de internamento, atenuado por algumas reduções de preços em determinados atos médicos e/ou entidades pagadoras.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) atingiram os €24,2 milhões, crescendo 4,6% face ao período homólogo. Este crescimento foi justificado sobretudo pelo aumento da atividade cirúrgica.

O segmento de outras atividades (atualmente composto pelas residências sénior) obteve €0,9 milhões de rendimentos operacionais, um crescimento de 5,3% em relação ao período homólogo.

RESULTADOS

EBITDA e margem EBITDA consolidados

	1º T 2014 ¹		1º T 2015 ¹		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
EBITDA consolidado	15,4	15,2%	15,4	14,4%	0,0%
Cuidados de saúde privados	15,3	19,6%	15,8	19,2%	3,4%
Cuidados de saúde públicos	0,6	2,6%	0,3	1,3%	-46,6%
Outras atividades	(0,0)	-2,7%	(0,0)	-3,6%	-40,3%
Centro corporativo	(0,4)	N.A.	(0,6)	N.A.	N.A.

¹ Valores não auditados

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €15,4 milhões e a margem EBITDA decresceu de 15,2% no primeiro trimestre de 2014 para 14,4% em 2015.

No segmento privado, a margem EBITDA decresceu de 19,6% no primeiro trimestre de 2014 para 19,2% em 2015. Esta evolução deveu-se ao já referido efeito de redução de preços nalgumas áreas e pagadores e ao aumento do peso nos rendimentos operacionais dos custos com consumíveis clínicos e fármacos, fruto do crescimento de atividade de especialidades como Oncologia e Ortopedia. Estas especialidades apresentam níveis de consumo mais elevados de fármacos e materiais protéticos, respetivamente, com custos unitários mais elevados.

No segmento público (HBA), a margem EBITDA decresceu de 2,6% para 1,3%, como resultado do ajustamento do método de contabilização dos rendimentos operacionais. A partir de 2015 passou a refletir-se mensalmente, face ao cumprimento dos níveis de atividade contratados, o efeito de redução de preço aquando da passagem ao segundo escalão. Esta passagem ocorre quando o hospital atinge 95% do nível de atividade contratado para o Internamento e/ou 100% para a Urgência, tendo em 2014 apenas sido reconhecida nos dois últimos meses do ano, quando esses níveis foram ultrapassados.

Apesar da margem EBITDA positiva, esta unidade mantém a situação deficitária, com um resultado operacional negativo de €0,9 milhões.

POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2014 Dez	2015 Mar ¹		2014 Dez	2015 Mar ¹
Ativos fixos tangíveis	256,0	253,9	Capital e prémios de emissão	157,1	157,1
Ativos fixos intangíveis	95,5	95,4	Reservas e resultados transitados	24,6	30,0
Outros	1,5	1,5	Capital acionista	181,7	187,1
Ativos fixos	353,0	350,8	Empréstimos bancários não-correntes	155,0	153,8
Inventários	7,7	7,6	Empréstimos bancários correntes	43,2	32,6
Clientes	122,8	120,7	Locações financeiras não-correntes	19,9	18,6
Fornecedores	(84,2)	(93,5)	Locações financeiras correntes	8,6	8,0
Outros	(11,6)	(12,9)	Caixa e equivalentes de caixa	(20,7)	(27,4)
Fundo de maneo	34,7	21,9	Dívida líquida	206,0	185,6
Ativos fixos + Fundo de maneo	387,7	372,7	Capital acionista + Dívida líquida	387,7	372,7

¹ Valores não auditados

A nível dos ativos fixos, o CAPEX consolidado da Luz Saúde atingiu €3,9 milhões, conduzindo a um total dos ativos fixos de €351 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de maneo decresceu para €21,9 milhões (redução de €12,8 milhões), principalmente devido à regularização no início de 2015 do atraso no pagamento relativo aos dois últimos meses do ano por parte da ADSE e do pagamento relativo ao valor da atividade do HBA em 2013 realizada acima da quantia paga mensalmente pelo Estado (90% do valor da atividade contratada). As regularizações referidas conduziram a uma redução do prazo médio de recebimentos para 103 dias (face aos 112 verificados no final de 2014).

O capital acionista aumentou cerca de €5,4 milhões, devido ao resultado líquido gerado no primeiro trimestre de 2015.

No final dos primeiros três meses de 2015, a dívida financeira consolidada totalizava €213,0 milhões, com €186,4 milhões em empréstimos bancários e €26,6 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€158 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€23 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€5 milhões), com uma maturidade média

de 3 anos. A dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €185,6 milhões, representando uma redução de €20,4 milhões face ao valor de final de ano de 2014, devida principalmente à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo, combinada com uma melhoria dos níveis de fundo de maneo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,0 vezes, face aos 3,6 verificados no final de 2014.

PERSPETIVAS PARA 2015

Em 2015, é esperado que a economia Portuguesa melhore os níveis de crescimento do PIB (1,5% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o elevado nível de desemprego e a elevada carga fiscal.

O mercado de seguros de saúde em Portugal tem continuado a sua trajetória histórica de crescimento, com um crescimento de 5% no valor dos prémios no primeiro trimestre de 2015, face ao período homólogo, para cerca de 150 milhões de euros, apesar do ambiente económico vivido. Este aumento do nível de prémios foi acompanhado por um aumento da taxa de sinistralidade de 74,8% no primeiro trimestre de 2014 para 77,8% em 2015. Considerando a evolução do sistema de saúde em Portugal, estima-se que estas tendências se mantenham em 2015. Relativamente ao principal subsistema de saúde (ADSE), o aumento da contribuição dos beneficiários foi aprovado pelo Tribunal Constitucional, o que permite garantir a autossustentabilidade do sistema pelos seus beneficiários.

No setor da saúde, a Luz Saúde acredita que o setor público continuará sob pressão significativa a nível do financiamento disponível, que poderá ter implicações sobre os níveis de acesso, grau de modernização dos hospitais públicos e motivação dos colaboradores.

Em 2015, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e, em consequência, a rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Luz, no Hospital da Arrábida e no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras. Adicionalmente, a Luz Saúde irá manter-se ativa na análise de oportunidades de consolidação no mercado nacional, focando-se em unidades de pequena/média dimensão que pelas suas características permitam complementar a oferta do Grupo e aumentar a sua área de captação.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade e na implementação de iniciativas de aumento

de eficiência, a fim de melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

O Grupo aguarda desde o início de 2014 uma resposta por parte da Entidade Pública Contratante relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA. Este direito é reconhecido aos hospitais do SNS tendo sido também aplicado à Parceria Público-Privada do Hospital de Braga desde 2013, após obtenção de visto do Tribunal de Contas. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €2,2 milhões em 2014. Adicionalmente, iniciou-se a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos em formação (internos) colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente à expansão internacional da Luz Saúde, o Grupo prossegue com o desenvolvimento do projeto de um novo hospital privado em Luanda de acordo com o plano previsto. Em simultâneo, foi iniciada a análise de expansão para outras geografias, no contexto do novo quadro acionista Fidelidade/Fosun.

EVENTOS SUBSEQUENTES

A 27 de abril de 2015, a Luz Saúde informou que, no âmbito do processo de insolvência da Casa de Saúde de Guimarães, S.A. (a “Sociedade”), tem vindo a analisar e a negociar termos e condições que visam a realização de um investimento, tendo em vista, em particular, a exploração de duas unidades de saúde da Sociedade - o Hospital Privado de Guimarães e o Clíhotel de Gaia - por uma entidade pertencente ao Grupo Luz Saúde.

A realização do referido investimento na Sociedade está sujeita a todas as formalidades legais e contratuais aplicáveis, incluindo as relacionadas com a aprovação em Assembleia de Credores do Plano de Insolvência da Sociedade e com a respetiva homologação judicial.

Luz Saúde, S.A.

Contactos	
Representante para as Relações com o Mercado da Luz Saude	Gabinete de Relações com Investidores da Luz Saúde
João Novais	Jorge Santos
Email: investors@luzsaude.pt	
Telefone: + 351 213 138 260	
Fax: + 351 213 530 292	

DISCLAIMER

Certas declarações ou menções que constam do presente documento não são factos pretéritos mas constituem Declarações Relativas Ao Futuro cuja verificação efetiva encontra-se sujeita a riscos e incertezas. Refira-se, a título de exemplo, as afirmações sobre eventuais resultados futuros do nosso negócio, posição financeira, resultados das operações, liquidez, planos, objetivos, metas ou estratégias, declarações relativas às nossas expectativas de procura dos nossos serviços, à evolução do mercado da saúde em Portugal ou a alterações da política do Governo Português, e os pressupostos subjacentes às referidas previsões. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “espera”, “estima”, “tenciona”, “planeia”, “continuará”, “pretende”, “prevê”, “prognostica”, “provável”, “irá”, “perspetiva”, “projeta”, “tem intenção de”, “pode”, “poderá”, “poderia” e “deverá” ou expressões semelhantes são utilizadas, entre outras, de modo a identificar Declarações Relativas Ao Futuro, não sendo, porém, os únicos meios de identificação de tais declarações. Pela sua natureza, as Declarações Relativas Ao Futuro envolvem por inerência certos riscos e incertezas, tanto gerais como específicos, e existe o risco de que as previsões, projeções e outras Declarações Relativas Ao Futuro não se concretizem.

Todas as Declarações Relativas Ao Futuro têm por base as nossas convicções, presunções e expectativas relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores atuais e potenciais, bem como os analistas, não devem encarar as Declarações Relativas Ao Futuro como previsões de eventos futuros e devem considerar cuidadosamente os fatores supra referidos, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente, à luz do enquadramento político, económico, social e legal no qual desenvolvemos a nossa atividade.

As Declarações Relativas Ao Futuro reportam-se apenas à presente data. Apesar de acreditarmos que as expectativas refletidas nas Declarações Relativas Ao Futuro são razoáveis, não podemos garantir que os acontecimentos e as circunstâncias nelas refletidas se materializarão ou irão ocorrer. Assim, exceto quando a lei ou regulamentos o exigirem, não assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade de atualizar ou rever as Declarações Relativas Ao Futuro após a presente data de forma a refletir resultados supervenientes ou alterações de expectativas, quer resultem de novas informações, de eventos futuros ou de outra causa. Não declaramos, garantimos ou prevemos que os resultados antecipados pelas Declarações Relativas Ao Futuro sejam alcançados, representando essas Declarações Relativas Ao Futuro apenas, em cada caso, um de vários cenários possíveis, não devendo ser entendidas como o cenário mais provável ou comum.

ANEXO

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1º T 2014 ¹	1º T 2015 ¹	Var.
Rédito das vendas e dos serviços prestados	101,3	106,8	5,5%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	0,4	0,2	-41,1%
Trabalhos para a própria empresa capitalizados	0,0	0,0	N.A.
Outros rendimentos e ganhos financeiros	0,1	0,1	8,2%
Total de rendimentos e ganhos	101,8	107,2	5,3%
Inventários consumidos e vendidos	(14,2)	(15,6)	9,8%
Materiais e serviços consumidos	(45,0)	(46,8)	3,9%
Gastos com o pessoal	(26,6)	(28,9)	8,8%
Gastos de depreciação e amortização	(7,1)	(6,1)	-13,7%
Outros gastos e perdas operacionais	(0,2)	(0,4)	65,1%
Aumentos/diminuições de provisões	0,0	0,3	N.A.
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	(0,2)	(0,3)	28,0%
Juros e outros gastos e perdas financeiros	(2,1)	(2,4)	10,4%
Total de gastos e perdas	(95,4)	(100,1)	4,9%
Resultado antes de imposto	6,4	7,1	11,8%
Imposto sobre o rendimento do exercício	(1,8)	(1,8)	1,0%
Outro resultado integral do exercício	0,0	0,0	N.A.
Total do rendimento integral do exercício	4,6	5,3	15,9%
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	(0,0)	0,0	N.A.
Resultado atribuível aos acionistas da empresa	4,6	5,3	14,9%
Resultado diluído por ação (Euros)	0,050	0,055	10,0%

¹ Valores não auditados

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2014 Dez	2015 Mar ¹	Var.
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	256,0	253,9	-0,8%
Ativos fixos intangíveis	95,5	95,4	-0,1%
Investimentos financeiros em associadas e joint ventures	1,5	1,5	3,3%
Outras contas a receber	0,0	0,0	N.A.
Ativos não correntes totais	353,0	350,8	-0,6%
Inventários	7,7	7,6	-1,1%
Clientes	82,4	71,7	-12,9%
Outras contas a receber	40,4	49,0	21,3%
Impostos sobre o rendimento a receber	0,0	0,0	N.A.
Caixa e seus equivalentes	20,7	27,4	32,7%
Ativos correntes totais	151,2	155,8	3,0%
Ativos totais	504,2	506,6	0,5%
Capital próprio			
Capital	95,5	95,5	0,0%
Ações próprias	(0,2)	(0,2)	0,0%
Prémios de emissão	61,8	61,8	0,0%
Reservas	36,5	36,6	0,3%
Resultados acumulados	(30,0)	(11,9)	-60,3%
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa	18,1	5,3	-
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	181,7	187,1	3,0%
Interesses que não controlam	1,5	1,5	1,5%
Total do capital próprio	183,2	188,6	3,0%
Passivo			
Provisões	8,3	8,0	-3,9%
Fornecedores	0,4	0,2	-50,0%
Empréstimos e descobertos bancários	149,4	149,5	0,0%
Passivos por locação financeira	19,9	18,6	-6,1%
Passivos por impostos diferidos	0,3	0,4	36,1%
Total passivos não correntes	178,3	176,7	-0,9%
Fornecedores	28,2	27,3	-3,2%
Outras contas a pagar	61,3	70,4	14,9%
Empréstimos e descobertos bancários	43,2	32,6	-24,7%
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	1,4	3,0	-
Passivos por locação financeira	8,6	8,0	-6,5%
Total passivos correntes	142,7	141,2	-1,0%
Total do passivo	320,9	317,9	-0,9%
Total do capital próprio e do passivo	504,2	506,6	0,5%

¹ Valores não auditados

Demonstração de Resultados por segmento – 1º T 2015¹

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	82,0	24,2	0,9	0,1	(0,1)	107,1
Intersegmentais	0,2	0,0	0,0	3,5	(3,7)	0,0
Total de rendimentos operacionais	82,2	24,2	0,9	3,6	(3,8)	107,1
Inventários consumidos e vendidos	(10,4)	(5,3)	(0,0)	0,0	0,0	(15,6)
Materiais e serviços consumidos	(45,6)	(7,6)	(0,7)	(1,3)	8,3	(46,8)
Gastos com o pessoal	(14,6)	(10,7)	(0,3)	(3,3)	0,0	(28,9)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,1)	(0,2)	0,0	0,3	0,0	0,0
Outros custos e proveitos operacionais	4,2	(0,1)	0,1	(0,0)	(4,6)	(0,4)
EBITDA	15,8	0,3	(0,0)	(0,6)	(0,0)	15,4
Margem EBITDA	19,2%	1,3%	-3,6%	-17,8%	0,0%	14,4%
Gastos de depreciação e amortização	(4,5)	(1,2)	(0,2)	(0,1)	0,0	(6,1)
Resultado operacional	11,3	(0,9)	(0,3)	(0,8)	(0,0)	9,3
Resultados Financeiros						(2,2)
Resultado antes de imposto						7,1
Imposto sobre o rendimento do exercício						(1,8)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,0
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						5,3

¹ Valores não auditados

Demonstração de Resultados por segmento – 1º T 2014¹

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	77,6	23,1	0,8	0,1	0,0	101,6
Intersegmentais	0,2	0,0	0,0	3,1	(3,3)	0,0
Total de rendimentos operacionais	77,8	23,1	0,8	3,2	(3,3)	101,6
Inventários consumidos e vendidos	(9,4)	(4,8)	(0,0)	0,0	0,0	(14,2)
Materiais e serviços consumidos	(43,1)	(7,8)	(0,7)	(1,3)	7,8	(45,0)
Gastos com o pessoal	(14,0)	(9,8)	(0,3)	(2,5)	0,0	(26,6)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,2)	(0,1)	0,0	0,1	0,0	(0,2)
Outros custos e proveitos operacionais	4,1	(0,0)	0,1	(0,0)	(4,5)	(0,2)
EBITDA	15,3	0,6	(0,0)	(0,4)	0,0	15,4
Margem EBITDA	19,6%	2,6%	(2,7%)	(12,5%)	0,0	15,2%
Gastos de depreciação e amortização	(5,4)	(1,4)	(0,2)	(0,1)	0,0	(7,1)
Resultado operacional	9,9	(0,8)	(0,3)	(0,5)	0,0	8,4
Resultados Financeiros						(2,0)
Resultado antes de imposto						6,4
Imposto sobre o rendimento do exercício						(1,8)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						(0,0)
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						4,6

¹ Valores não auditados

Fluxo de Caixa

(Milhões de Euros)	1º T 2014 ¹	1º T 2015 ¹
EBITDA	15,4	15,4
Resultados financeiros	(2,0)	(2,2)
Impostos	(1,8)	(1,8)
Fluxo de caixa operacional	11,6	11,4
CAPEX	(4,3)	(3,9)
Variação do fundo de manei	(1,8)	12,8
Fluxo de caixa livre	5,6	20,4

¹ Valores não auditados

Fundo de Maneio

(Milhões de Euros)	2014 Dez	2015 Mar ¹
Inventários	7,7	7,6
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos</i>	49	45
Clientes	122,8	120,7
<i>em dias de rendimentos de vendas e serviços prestados</i>	112	103
Fornecedores	(84,2)	(93,5)
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal</i>	92	96
Outros	(11,6)	(12,9)
Fundo de manei	34,7	21,9

¹ Valores não auditados

Dívida Financeira

(Milhões de Euros)	2014 Dez	2015 Mar ¹
Papel comercial de curto e médio-longo prazo	159,7	157,8
Empréstimos de médio-longo prazo	27,4	23,2
Empréstimos de curto prazo	11,2	5,3
Locações financeiras	28,4	26,6
Dívida financeira total	226,7	213,0
Caixa e equivalentes de caixa	20,7	27,4
Dívida líquida	206,0	185,6
Dívida líquida / EBITDA	3,6	3,0

¹ Valores não auditados

Volumes de Atividade

(Milhares)	1ºT 2014	1ºT 2015	Var.
Consultas	415,5	430,3	+3,5%
Atendimentos de urgência	139,2	151,1	+8,5%
Cirurgias e partos	14,0	14,7	+4,7%
Exames de Imagiologia	246,5	262,9	+6,6%
Outros exames e tratamentos (exclui Patologia Clínica)	661,2	711,7	+7,6%

Glossário

Ativos fixos: Ativos fixos tangíveis + Ativos fixos intangíveis + Investimentos financeiros em associadas e *joint ventures*

CAPEX: Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis, excluindo influxos de caixa provenientes da venda de ativos

Capital acionista: Capital social + Prémios de emissão + Reservas não distribuíveis + Reservas distribuíveis + Resultados acumulados + Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa

Custos operacionais: Somatório de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos, gastos com o pessoal, outros gastos e perdas operacionais, aumentos/diminuições de provisões e aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber

Dívida financeira: Empréstimos bancários correntes + Empréstimos bancários não-correntes + Locações financeiras correntes + Locações financeiras não-correntes + Fornecedores não correntes

Dívida líquida: Dívida financeira – Caixa e equivalentes de caixa

EBIT: EBITDA – Depreciação e amortizações

EBITDA: Rendimentos operacionais – Custos operacionais

EBT: EBIT – Resultados financeiros

EPS: *Earnings per Share* = Resultado por ação = Resultado Líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde / número total de ações

Fundo de manei: Inventários + Clientes + Outras contas a receber + Impostos sobre o rendimento a receber - Fornecedores – Outras contas a pagar - Imposto corrente sobre o rendimento a pagar - Passivos por impostos diferidos - Interesses que não controlam

Margem EBIT: EBIT / rendimentos operacionais

Margem EBITDA: EBITDA / rendimentos operacionais

Número de dias de pagamentos: (Fornecedores correntes + Outras contas a pagar correntes + Imposto corrente sobre o rendimento a pagar) / (Inventários consumidos e vendidos no período + Materiais e serviços consumidos no período + Gastos com pessoal no período) x número de dias do período considerado

Número de dias de recebimentos: (Clientes + Outras contas a receber) / (Rédito das vendas e dos serviços prestados no período) x número de dias do período considerado

Rendimentos operacionais: Rendimentos das vendas e serviços prestados + outros rendimentos e ganhos operacionais

Resultados financeiros: Outros rendimentos e ganhos financeiros – Juros e outros gastos e perdas financeiros